

Os efeitos da musicoterapia em pacientes com doença de Alzheimer

The effects of music therapy in patients with Alzheimer's disease

Los efectos de la musicoterapia en pacientes con enfermedad de Alzheimer

Recebido: 13/12/2022 | Revisado: 25/12/2022 | Aceitado: 27/12/2022 | Publicado: 01/01/2023

Clara Carvalho Peixoto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3673-0596>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: clara.peixoto@gmail.com

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4006-8619>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: nataliafga@unipam.edu.br

Resumo

Atualmente, dentro da vasta gama de terapias alternativas aos fármacos para a doença de Alzheimer (DA), a musicoterapia se destaca por promover a preservação de habilidades não só de socialização, mas também de expressão, além de auxiliar em quadros de transtornos comportamentais, como depressão e ansiedade. Nesse sentido, o presente trabalho tem, como objetivo principal, a elaboração de uma revisão de literatura que almeje tanto a identificação como a compreensão dos efeitos da terapia musical em pacientes diagnosticados com DA. Isso foi realizado a partir da utilização da estratégia PICO (acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcome) e da definição da seguinte questão clínica como orientadora de todo o estudo: “A musicoterapia é um recurso terapêutico não farmacológico eficaz no tratamento de pacientes com doença de Alzheimer?”. Além disso, com o intuito de responder a esta pergunta, realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), EbscoHost, Google Scholar e Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), sendo utilizados, após a etapa de seleção, 23 artigos para a construção da revisão literária. De forma geral, a partir dos resultados encontrados, foi possível concluir que o uso da musicoterapia como um tratamento alternativo em quadros demenciais, como na DA, além de promover uma intensa modificação estrutural e conectiva do cérebro, é capaz de retardar o declínio cognitivo e melhorar os sintomas comportamentais, o estado funcional e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos pacientes acometidos por essa patologia.

Palavras-chave: Musicoterapia; Tratamento não-farmacológico; Doença de Alzheimer; Qualidade de vida.

Abstract

Currently, within the wide range of alternative therapies to drugs for Alzheimer's disease (AD), music therapy stands out for promoting the preservation of not only socialization skills, but also expression, in addition to helping in cases of behavioral disorders, such as depression and anxiety. In this sense, the main objective of this work is the elaboration of a literature review that aims both at identifying and understanding the effects of music therapy in patients diagnosed with AD. This was done using the PICO strategy (acronym for Patient, Intervention, Comparison and Outcome) and defining the following clinical question as a guide for the entire study: “Music therapy is an effective non-pharmacological therapeutic resource in the treatment of patients with Alzheimer's disease?”. In addition, in order to answer this question, a bibliographic survey was carried out through electronic searches in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), EbscoHost, Google Scholar and Regional Medicine Library (BIREME), being used, after the selection stage, 23 articles for the construction of the literary review. In general, based on the results found, it was possible to conclude that the use of music therapy as an alternative treatment in cases of dementia, such as AD, in addition to promoting an intense structural and connective modification of the brain, is capable of delaying cognitive decline and improve behavioral symptoms, functional status and, consequently, the quality of life of patients affected by this pathology.

Keywords: Music therapy; Non-pharmacological treatment; Alzheimer's disease; Quality of life.

Resumen

Actualmente, dentro de la amplia gama de terapias alternativas a los medicamentos para la enfermedad de Alzheimer (EA), la musicoterapia se destaca por promover la preservación no solo de las habilidades de socialización, sino también de expresión, además de ayudar en casos de trastornos del comportamiento, como la depresión y ansiedad. En este sentido, el objetivo principal de este trabajo es la elaboración de una revisión bibliográfica que tenga como objetivo tanto identificar como comprender los efectos de la musicoterapia en pacientes diagnosticados con EA. Esto se hizo utilizando la estrategia PICO (acrónimo para Paciente, Intervención, Comparación y Resultado) y definiendo

la siguiente pregunta clínica como guía para todo el estudio: “¿La musicoterapia es un recurso terapéutico no farmacológico eficaz en el tratamiento de pacientes con enfermedad de Alzheimer?”. Además, para responder a esta pregunta se realizó un levantamiento bibliográfico a través de búsquedas electrónicas en las siguientes bases de datos: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), EbscoHost, Google Scholar y Regional Medicine Library (BIREME), siendo utilizados, después de la etapa de selección, 23 artículos para la construcción de la reseña literaria. En general, a partir de los resultados encontrados, se pudo concluir que el uso de la musicoterapia como alternativa de tratamiento en casos de demencia, como la EA, además de promover una intensa modificación estructural y conectiva del cerebro, es capaz de retrasar el deterioro cognitivo y mejorar los síntomas conductuales, el estado funcional y, en consecuencia, la calidad de vida de los pacientes afectados por esta patología.

Palabras clave: Terapia musical; Tratamiento no farmacológico; Enfermedad de Alzheimer; Calidad de vida.

1. Introdução

Mediante o seu pioneirismo nos estudos da doença de Alzheimer (DA), Alois Alzheimer, psiquiatra e neuropatologista alemão, descreveu esta enfermidade como uma condição neurodegenerativa, progressiva e irreversível, a qual é responsável pela causa de diversos distúrbios cognitivos, como a perda de memória recente e a dificuldade na fala e na realização de atividades motoras (Alves, 2022). Apesar de que vários estudos indiquem que a DA está diretamente relacionada com alterações genéticas, acredita-se que o estabelecimento dessa patologia se dá a partir de um acúmulo anormal de proteínas no cérebro, ocasionando em inflamação e, conseqüentemente, destruição das células neuronais. Somado a isso, falhas no processo de transmissão de acetilcolina são frequentemente percebidas em pacientes afetados, condição que também favorece o aparecimento e a evolução da doença (Reis *et al.*, 2022).

Segundo dados do Ministério da Saúde, no Brasil, aproximadamente 1,2 milhões de pessoas possuem a doença de Alzheimer e 100 mil novos casos são diagnosticados por ano, sendo esta patologia a forma mais comum e recorrente de demência em idosos. O aumento da expectativa de vida associado à crescente incidência da DA, evidencia, cada dia mais, a necessidade de intervenções que objetivam retardar a evolução da doença e melhorar a qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de suas famílias (Martins & Quadros, 2021). A partir disso, de acordo com Moreira *et al.* (2018), estratégias próprias na escolha da medicação adequada são altamente recomendadas devido ao curso individual da doença em cada pessoa. Porém, a utilização de tratamentos não farmacológicos tem se mostrado muito efetiva na minimização dos sintomas relacionados à essa síndrome demencial.

Atualmente, dentro da vasta gama de terapias alternativas aos fármacos, a musicoterapia se destaca por promover a preservação de habilidades não só de socialização, mas também de expressão, além de melhorar quadros de transtornos comportamentais, como depressão e ansiedade (Pecoits *et al.*, 2018). Segundo Martins e Quadros (2021), “a música como agente terapêutico é entendida como possível porque a sensibilidade, a emoção, a percepção e a memória musical podem permanecer por mais tempo no cérebro do que as outras formas de memórias em um paciente com DA”. Somado a isso, a música consegue ativar regiões cerebrais que haviam perdido sua funcionalidade para a interpretação de estímulos sonoros, auxiliando no desencadeamento de reações que podem promover organização cognitiva e emocional (Galego & García, 2017; Pecoits *et al.*, 2018).

Dessa forma, tendo em vista a caracterização da doença de Alzheimer como uma condição irreversível que compromete diretamente as capacidades funcionais do paciente e as crescentes estatísticas em relação à prevalência e incidência de tal patologia, evidencia-se a necessidade de estudos que não se limitem a discursos curativistas e medicalizantes, uma vez que tratamentos não farmacológicos, como a musicoterapia, têm ganhado cada vez mais espaço na neurociência devido aos seus inúmeros benefícios. Diante disso, o presente trabalho tem, como objetivo principal, a elaboração de uma revisão baseada na literatura que almeje tanto a identificação como a compreensão dos efeitos da terapia musical em pacientes diagnosticados com DA.

2. Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica integrativa da literatura, sendo esta realizada em seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa, 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura, 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, 4) categorização dos estudos, 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação, e 6) apresentação do trabalho (Mendes *et al.*, 2008).

Na etapa inicial, para a definição da questão norteadora da pesquisa, utilizou-se da estratégia PICO (acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcome) (Santos *et al.*, 2007). Assim, definiu-se a seguinte questão central como orientadora de todo o estudo: “A musicoterapia é um recurso terapêutico não farmacológico eficaz no tratamento de pacientes com doença de Alzheimer?”. Nela, observa-se o P: pacientes com demência de Alzheimer, I: musicoterapia; C: não se aplica, O: recurso terapêutico não farmacológico eficaz.

Com o objetivo de responder a esta pergunta, foi realizada a busca de artigos científicos envolvendo o desfecho pretendido utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), criados pela Biblioteca Virtual em Saúde e desenvolvidos a partir do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: “musicoterapia”, “demência”, “Alzheimer”, “tratamento não farmacológico”, “recurso terapêutico eficaz”, “music therapy” e “patients with dementia”. Para o cruzamento das palavras-chave foram utilizados os operadores booleanos “and”, “or” “not”.

Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), EbscoHost, Google Scholar e Biblioteca Regional de Medicina (BIREME).

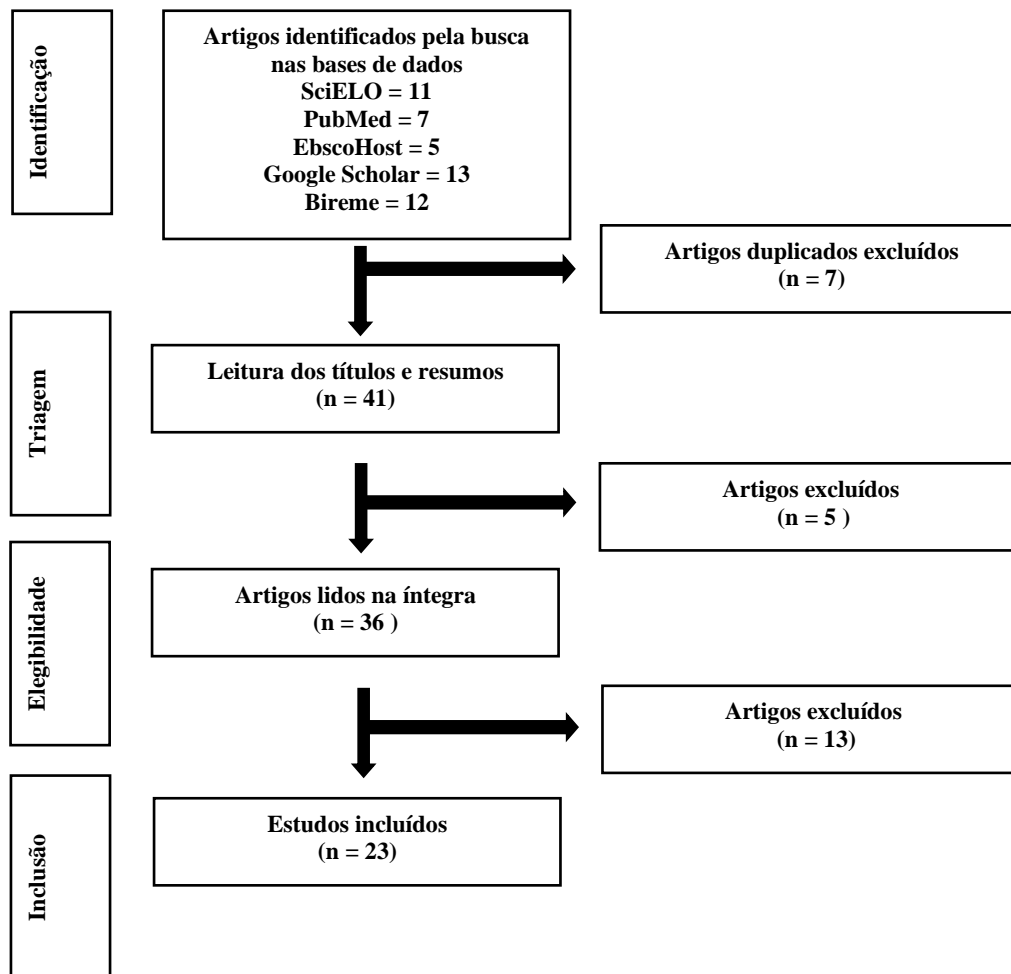
A busca foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2022 e, como critérios de inclusão, limitou-se a artigos escritos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos (2017 a 2022), que abordassem o tema pesquisado e que estivessem disponíveis eletronicamente em seu formato integral, sendo excluídos artigos duplicados ou aqueles que não obedeceram aos critérios de inclusão.

Após a etapa de levantamento das publicações, foram encontrados 41 artigos, dos quais foram realizadas a leitura do título e do resumo considerando os critérios de inclusão e exclusão definidos. Em seguida, realizou-se uma análise crítica das informações dos estudos selecionados por meio da leitura na íntegra das publicações. Diante disso, foram excluídos um total de 18 artigos, sendo utilizados, de fato, apenas 23 artigos para a construção da revisão literária integrativa acerca do tema.

Posteriormente à seleção dos artigos, realizou-se um fichamento das obras selecionadas a fim de selecionar a coleta e a análise dos dados. Os dados coletados foram disponibilizados em um quadro, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método.

A seguir, a Figura 1 demonstra o processo de busca e de seleção dos artigos por meio das palavras-chave e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente. O fluxograma leva em consideração os critérios elencados pela estratégia PRISMA (Page, 2021).

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca, seleção e inclusão dos artigos adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analyses (PRISMA).



Fonte: Page (2021).

3. Resultados

A seguir, está disposto o Quadro 1, que descreve os artigos que foram utilizados na presente revisão integrativa da literatura por meio da síntese das informações mais relevantes sobre os mesmos, como os autores do estudo, o ano de publicação, o título e os achados principais.

Quadro 1 - Visão geral dos estudos incluídos nessa revisão integrativa sobre os efeitos da musicoterapia em pacientes com doença de Alzheimer.

Autor e Ano	Título	Achados Principais
1. Barbosa, A. P. S., & Cota, M. (2017)	Psicologia e Musicoterapia no Tratamento de Idosos com Demência de Alzheimer	↑ da cognição por meio de técnicas de percepção auditiva; ↑ na ritmicidade da fala; ↑ da afetividade com os familiares.
2. Gómez-Gallego, M., & Gómez-García, J. (2017)	Music Therapy and Alzheimer's Disease: cognitive, psychological, and behavioural effects	↑ do escore do mini exame do estado mental (MEEM) nos domínios de orientação, linguagem e memória; ↓ dos níveis de ansiedade e depressão.
3. Jiménez-Palomares, M. <i>et al.</i> (2017)	Benefits of Music Therapy on Behaviour Disorders in Subjects Diagnosed with Dementia: a systematic review	↓ dos níveis de ansiedade, depressão e irritabilidade; ↓ dos episódios de alucinações e fobias;

		↓ dos distúrbios afetivos.
4. Fusar-Poli, L. <i>et al.</i> (2017)	The effect of music therapy on cognitive functions in patients with dementia: a systematic review and meta-analysis	A prática musical pode aumentar a atividade do córtex frontal inferior; ↑ da cognição geral e a da fluência verbal em pacientes com demência; Pode favorecer a ativação emocional e a recordação de memórias.
5. Särkämö, T. (2018)	Cognitive, Emotional and Neural Benefits of Musical Leisure Activities in Aging and Neurological Rehabilitation: a critical review	↑ do funcionamento cognitivo, motor, emocional e social; ↑ do humor e da qualidade de vida de pessoas com demência.
6. Oliveira, A. T. <i>et al.</i> (2018)	A Música no Controle de Sintomas Relacionados à Demência em Idoso	↓ dos sintomas de depressão, ansiedade, agitação e apatia; ↑ da percepção espacial e melhora da cognição; ↑ das relações interpessoais e do humor.
7. Moreira, S. V., Justi, F. R. R., & Moreira, M. (2018)	Can Musical Intervention Improve Memory in Alzheimer's Patients? Evidence from a Systematic Review	Melhora da cognição global, dos sintomas psicológicos e comportamentais e da qualidade de vida de pacientes com demência leve.
8. Garrido, S. <i>et al.</i> (2018)	Music and Dementia: individual differences in response to personalized playlists	Pacientes com níveis mais graves de comprometimento cognitivo demonstram menor capacidade de resposta à música.
9. Lopes, G. C. <i>et al.</i> (2018)	Capacidade Funcional do Idoso com Demência de Alzheimer: o papel da musicoterapia	↑ da função motora e cognitiva; ↑ da comunicação, memória e atenção; Tratamento de baixo custo que altera positivamente os sintomas da DA.
10. Santos, K. K. <i>et al.</i> (2018)	Análise de Eficácia da Musicoterapia como Terapêutica Complementar ao Tratamento de Demência	↑ da cognição geral, orientação, atenção e função executiva; Melhora da memória episódica pessoal e do humor.
11. Pitkänen, A. <i>et al.</i> (2019)	Implementing Physical Exercise and Music Interventions for Patients Suffering from Dementia on an Acute Psychogeriatric Inpatient Ward	↓ do escore do questionário de inventário neuropsiquiátrico (NPI-Q) em pacientes que praticaram exercícios físicos ativadores associados à intervenções musicais; ↑ de problemas noturnos e piora na qualidade do sono.
12. Ratovohery, S. <i>et al.</i> (2019)	Music as a Mnemonic Strategy to Mitigate Verbal Episodic Memory in Alzheimer's Disease: does musical valence matter?	Ouvir música pode estar associado à sentimentos de recompensa e melhora da cognição.
13. Lopes, C. D. J. <i>et al.</i> (2019)	Benefícios da Musicoterapia no Idoso com Demência: revisão integrativa da literatura	↑ da memória autobiográfica e do humor; ↓ dos níveis de ansiedade; A prática de exercícios físicos associados à musicoterapia pode aumentar a força muscular, reduzir o risco de quedas e melhorar a qualidade de vida de idosos com demência.
14. Lam, H. L. <i>et al.</i> (2020)	Effects of Music Therapy on Patients with Dementia: a systematic review	Alguns estudos não comprovam uma melhora significativa da cognição através da musicoterapia; ↑ da fluência verbal; ↓ de episódios de agitação e melhora nos sintomas de ansiedade e depressão.
15. Ekra, E. M. R., & Dale, B. (2020)	Systematic Use of Song and Music in Dementia Care: health care provider's experiences	Profissionais da saúde consideram o uso da música importante no tratamento de pacientes com demência; ↑ da consciência e da conscientização da equipe de saúde.
16. Martins, H. P., & Quadros, L. C. T. (2021)	A Música como Agente Terapêutico no Tratamento da Doença de Alzheimer	↑ da plasticidade e da conectividade cerebral; ↑ da percepção de estímulos simultâneos; A musicoterapia pode impedir o aumento de medicações em pacientes com quadro demencial; Melhora do humor e ↓ dos episódios de depressão e ansiedade.
17. Gómez-Gallego, M. <i>et al.</i> (2021)	Comparative Efficacy of Active Group Music Intervention versus Group Music Listening in Alzheimer's Disease	Melhora dos sintomas dos três principais domínios clínicos da DA (cognição, comportamento e estado funcional).
18. Nunes, I., Gusmao, C., & Santos, W. P. (2021)	Tratamento Não-Farmacológico para Idosos com Demência: mapeamento sistemático sobre musicoterapia	Favorecimento da manutenção da fala e estímulo da memória remota; ↑ da função cognitiva e da qualidade de vida;

		↓ dos comportamentos psicológicos nos idosos com demência.
19. Gassner, L., Geretsegger, M. & Ferbas, J. M. (2021)	Effectiveness of Music Therapy for Autism Spectrum Disorder, Dementia, Depression, Insomnia and Schizophrenia: update of systematic reviews	Melhora dos problemas comportamentais gerais e do bem-estar emocional; ↓ dos sintomas de depressão e ansiedade; ↑ da cognição, do humor e da comunicação.
20. Aleixo, M. A. R. <i>et al.</i> (2022)	Active Music Therapy in Dementia: results from an open-label trial	↑ da cognição medida pelo mini exame do estado mental (MEEM); ↑ da interação social e facilitação da expressão de emoções e ideias.
21. Flo, B. K. <i>et al.</i> (2022)	Study Protocol for the Alzheimer and Music Therapy Study: an RCT to compare the efficacy of music therapy and physical activity on brain plasticity, depressive symptoms, and cognitive decline, in a population with and at risk for Alzheimer's disease	↑ da plasticidade cerebral; ↓ de episódios de depressão, estresse, ansiedade e agitação; ↑ na recuperação da memória episódica.
22. Grady, M., & Melhuish, R. (2022)	Music Therapy for Dementia: music therapy during the Covid-19 pandemic	A pandemia do Covid-19 interrompeu serviços como cuidados temporários, grupos de apoio comunitário e cuidados pessoais; ↓ do contato social e aumento de sintomas depressivos nos pacientes com DA.
23. Yin, S. <i>et al.</i> (2022)	Research Hotspots and Trends in Music Therapy Intervention for Patients With Dementia: a bibliometrics and visual analysis of papers published from 2010 to 2021	A solidão aumenta o risco de demência em 40% em adultos; ↑ da comunicação social pode melhorar a função cognitiva; A música pode despertar emoções positivas e estimular mudanças na neuroplasticidade.

Fonte: Autoria própria (2022).

4. Discussão

De forma geral, a partir dos resultados encontrados e evidenciados anteriormente neste presente trabalho, o uso da musicoterapia como um tratamento alternativo para diversos distúrbios, apesar de recente no campo da demência, como na doença de Alzheimer (DA), tem mostrado grandes benefícios e melhorias significativas dos sintomas dos três principais domínios clínicos da DA (cognição, comportamento e estado funcional) devido à relação direta entre a experiência musical e a neuroplasticidade (Gómez-Gallego *et al.*, 2021; Martins & Quadros, 2021).

Diante disso, estudos atuais mostram que a música é capaz de modificar o cérebro não apenas em aspectos estruturais, mas também em relação à conectividade cerebral, resultando em um maior número de sinapses neuronais e, conseqüentemente, na minimização dos sintomas relacionados à DA (Flo *et al.*, 2022; Yin *et al.*, 2022). Segundo Fusar-Poli (2017), a prática musical pode aumentar a atividade e induzir mudanças volumétricas do córtex frontal inferior, temporal e parietal, visto que esse exercício é caracterizado por abranger habilidades multimodais, que incluem desde as funções cognitivas, como a memória e a concentração, até as áreas responsáveis por atividades corporais e sensoriais.

Somado à isso, a musicoterapia também tem apresentado grande influência no domínio cognitivo de pacientes demenciados. Apesar da DA ser caracterizada como uma condição neurodegenerativa, progressiva e irreversível, o uso de intervenções musicais no tratamento desta patologia evidencia que, através de técnicas de percepção auditiva, indivíduos acometidos pela doença podem manifestar um aumento considerável da cognição geral (Barbosa & Cota, 2017). Para realizar essa avaliação, um dos instrumentos mais utilizados é o teste Mini-Mental State Examination (MMSE), que, em caso de evolução, apresenta ampliação do escore nos aspectos de orientação, linguagem e memória (Gómez-Gallego & Gómez-García, 2017).

Dentre as principais características observadas, a melhora da fluência verbal, da comunicação, atenção e percepção espacial, estímulos simultâneos, recuperação da memória episódica e autobiográfica, e de funções executivas e motoras foram algumas das evidências descritas em pacientes com DA que adotaram a música como um tratamento alternativo (Oliveira *et*

al., 2018; Lopes *et al.*, 2018; Santos *et al.*, 2018; Lopes *et al.*, 2019; Lam *et al.*, 2020; Martins & Quadros, 2021; Flo *et al.*, 2022).

A música também está intimamente associada aos sentimentos e emoções devido à sua capacidade de ativar o sistema límbico, sendo este responsável tanto no processamento das emoções quanto no controle da memória, o que pode favorecer a recordação de experiências musicais e auditivas. Ademais, o ato de ouvir música também pode estar diretamente ligado à sensações de recompensa e melhora da cognição (Ratovohery *et al.*, 2019). Entretanto, de acordo com Garrido (2018) e Lam (2020), pacientes demenciados diagnosticados com níveis mais graves de comprometimento cognitivo demonstram uma menor capacidade de resposta à esse tipo de terapêutica, sendo que alguns estudos não comprovam uma melhora significativa desse domínio através da musicoterapia.

Atualmente, estudos apontam que o alto nível de estresse crônico e de cortisol plasmático é uma das principais causas de origem e desenvolvimento da DA. Nesse contexto, a terapia musical tem se mostrado um tratamento não farmacológico eficaz na melhora dos sintomas de humor e vem sendo utilizada na tentativa de aliviar grande parte dos distúrbios neuropsiquiátricos comportamentais característicos desta doença (Martins & Quadros, 2021). Além de diminuir a ansiedade e a depressão em pacientes demenciados, o uso de intervenções musicais pode influenciar positivamente em comportamentos como irritabilidade, agitação e apatia (Gómez-Gallego & Gómez-García, 2017; Nunes, et al., 2021; Gassner, et al., 2021).

Somado à isso, segundo Jiménez-Palomares (2017) e Oliveira (2018), a musicoterapia pode contribuir diretamente para a redução de episódios de alucinações e de fobias e para o aumento do funcionamento social, das relações interpessoais, do humor e da qualidade de vida dos indivíduos com DA. Entretanto, para Moreira e Justi (2018), a melhora dos sintomas psicológicos e comportamentais a partir da prática musical só pode ser observada em pacientes com demência leve. Ademais, esse tipo de tratamento também favorece a facilitação da expressão de emoções e ideias, porém, por outro lado, pode ser responsável pelo desenvolvimento de problemas noturnos e pela piora na qualidade do sono (Pitkänen *et al.*, 2019; Aleixo *et al.*, 2022).

Alguns estudos ainda evidenciam que, com a pandemia do Covid-19 e a interrupção de serviços como cuidados temporários e grupos de apoio comunitário, houve uma diminuição drástica do contato social e, conseqüentemente, o aumento de sintomas depressivos nos pacientes com doença de Alzheimer. A solidão aumenta o risco de demência em 40% em adultos, sendo que a comunicação social pode estar intimamente associada à melhora funcional do domínio cognitivo (Grady & Melhuish, 2022; Yin *et al.*, 2022).

Em relação ao estado funcional dos indivíduos diagnosticados com DA, a musicoterapia associada à prática de exercícios físicos tem se mostrado uma alternativa muito eficiente no tratamento da doença, visto que pode contribuir no aumento da força muscular, na redução do risco de quedas e na melhora da qualidade de vida de idosos com demência (Lopes *et al.*, 2019). Para exemplificar tal fato, em um estudo realizado por Pitkänen *et al.* (2019), pacientes internados em uma enfermaria psicogeriátrica que praticaram exercícios físicos ativadores juntamente à intervenções musicais apresentaram diminuição do escore do questionário de inventário neuropsiquiátrico (NPI-Q), sendo este utilizado para medir tanto a presença e a gravidade de alguns sintomas, quanto o sofrimento do informante.

Diante disso, de modo geral, os profissionais da saúde consideram o uso da música de extrema importância para o tratamento de pacientes com demência, visto que, além de ser uma terapia de baixo custo que altera positivamente os sintomas de doenças como a DA, ela também pode impedir o aumento de medicações em pacientes com quadro demencial devido ao seu efeito adjunto e complementar à farmacoterapia (Lopes *et al.*, 2018; Martins & Quadros, 2021). Somado à isso, para Ekra e Dale (2020), a musicoterapia também tem um grande papel dentro da equipe de saúde, de forma a aumentar a consciência e a conscientização dos profissionais e contribuir para o surgimento de sentimentos de gratificação e contribuição ao fazer algo valioso para os pacientes e para suas famílias.

5. Considerações Finais

Diante da realização da presente revisão exploratória integrativa de literatura, é possível afirmar que a musicoterapia, apesar de ser um tratamento não farmacológico recente e muitas vezes negligenciado em quadros demenciais, como na doença de Alzheimer, tem mostrado evidências concretas de seus inúmeros benefícios para pacientes acometidos por essa patologia. Dessa forma, a partir dos resultados descritos previamente, foi observado que a prática musical, além de promover um intenso movimento psíquico e neurológico, é capaz de retardar o declínio cognitivo e melhorar os sintomas comportamentais, o estado funcional e, conseqüentemente, a qualidade de vida desses indivíduos.

Somado à isso, a partir do entendimento que a música pode ser uma grande responsável pelo estímulo desencadeador de sentimentos e pelo restabelecimento de vínculos, evidencia-se a importância de novas pesquisas que abordem esse tema. Apesar da apresentação de estudos com conclusões bastante similares, alguns se refutam e demonstram que a musicoterapia não exibe, de fato, melhorias significativas para pacientes demenciados graves. Nesse sentido, para futuros trabalhos acerca do tema, recomenda-se investigações que abordem como o uso de intervenções musicais pode agir em cada grau de comprometimento da DA, de forma a evidenciar a individualidade do processo de adoecimento de cada paciente e corroborar a eficácia dessa terapêutica.

Portanto, tendo em vista a caracterização da doença de Alzheimer como uma condição irreversível que compromete diretamente as capacidades funcionais do paciente e a complexidade da temática relativa ao uso da música como um tratamento alternativo e complementar aos fármacos, este estudo teve, como pretensão principal, a reunião das evidências mais atuais acerca deste assunto, sendo estas dos mais diversos campos e áreas do conhecimento, como forma de possibilitar uma maior visibilidade e entendimento sobre esse tipo de tratamento que tem ganhado cada vez mais espaço na neurociência devido aos seus inúmeros benefícios.

Referências

- Aleixo, M. A. R., *et al.* (2022). Active Music Therapy in Dementia: results from an open-label trial. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo. 71(2), 117-25. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000363>.
- Alves, L. F., *et al.* (2022). Doença de Alzheimer: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo. 5(1), 153-73.
- Barbosa, A. P. S., & Cota, M. (2017). Psicologia e Musicoterapia no Tratamento de Idosos com Demência de Alzheimer. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, Sete Lagoas. 5(3).
- Ekra, E. M. R., & Dale, B. (2020). Systematic Use of Song and Music in Dementia Care: health care provider's experiences. *Journal of Multidisciplinary Healthcare*. 13, 143-51. <https://doi.org/10.2147/JMDH.S231440>.
- Flo, B. K., *et al.* (2022). Study Protocol for the Alzheimer and Music Therapy Study: an RCT to compare the efficacy of music therapy and physical activity on brain plasticity, depressive symptoms, and cognitive decline, in a population with and at risk for Alzheimer's disease. *Public Library of Science*, São Francisco. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0270682>.
- Fusar-Poli, L., *et al.* (2017). The effect of music therapy on cognitive functions in patients with dementia: a systematic review and meta-analysis. *Aging & Mental Health*. 9(22), 1103-12. <https://doi.org/10.1080/13607863.2017.1348474>.
- Garrido, S., *et al.* (2018). Music and Dementia: individual differences in response to personalized playlists. *Journal of Alzheimer's Disease*. 64(3), 933-41. <https://doi.org/10.3233/JAD-180084>.
- Gassner, L., Geretsegger, M., & Ferbas, J. M. (2021). Effectiveness of Music Therapy for Autism Spectrum Disorder, Dementia, Depression, Insomnia and Schizophrenia: update of systematic reviews. *European Journal of Public Health*. 1(32), 27-34.
- Gómez-Gallego, M., *et al.* (2021). Comparative Efficacy of Active Group Music Intervention versus Group Music Listening in Alzheimer's Disease. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 15(18). <https://doi.org/10.3390/ijerph18158067>.
- Gómez-Gallego, M., & Gómez-García, J. (2017). Music Therapy and Alzheimer's Disease: cognitive, psychological, and behavioural effects. *Revista Oficial de la Sociedad Española de Neurología y Psiquiatria*. 5(32), 300-08.
- Grady, M., & Melhuish, R. (2022). Music Therapy for Dementia: music therapy during the Covid-19 pandemic. *Perspectives in Public Health*. 2(142).
- Jiméneze-Palomares, M., *et al.* (2017). Benefits of Music Therapy on Behaviour Disorders in Subjects Diagnosed with Dementia: a systematic review. *Revista Oficial de la Sociedad Española de Neurología y Psiquiatria*. 4(32), 253-63.

- Lam, H. L., *et al.* (2020). Effects of Music Therapy on Patients with Dementia: a systematic review. *Geriatrics*. 4(5). <https://doi.org/10.3390/geriatria5040062>.
- Lopes, C. D. J., *et al.* (2019). Benefícios da Musicoterapia no Idoso com Demência: revisão integrativa da literatura. *Revista Investigação em Enfermagem, Portugal*. 26, 55-59.
- Lopes, G. C., *et al.* (2018). *Capacidade Funcional do Idoso com Demência de Alzheimer: o papel da musicoterapia*. São Paulo.
- Martins, H. P., & Quadros, L. C. T. (2021). A Música como Agente Terapêutico no Tratamento da Doença de Alzheimer. *Revista Psicologia em Pesquisa, Juiz de Fora*. 15(1), 1-22. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2021.v15.29081>.
- Mendes, K. D. S., *et al.* (2008). *Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem*. Florianópolis. 17(4). <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
- Moreira, S. V., Justi, F. R. R., & Moreira, M. (2018). Can Musical Intervention Improve Memory in Alzheimer's Patients? Evidence from a Systematic Review. *Dementia & Neuropsychologia*. 12(2), 133-42. <https://doi.org/10.1590/1980-57642018dn12-020005>.
- Nunes, I., Gusmao, C., & Santos, W. P. (2021). *Tratamento Não-Farmacológico para Idosos com Demência: mapeamento sistemático sobre musicoterapia*. In: IV Simpósio De Inovação Em Engenharia Biomédica (SABIO), Recife.
- Oliveira, A. T., *et al.* (2018). A Música no Controle de Sintomas Relacionados à Demência em Idoso. *Acta Médica - PUCRS*, Rio Grande do Sul. 39(1).
- Page, M. J., *et al.* (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Research Methods and Reporting*.
- Pitkänen, A., *et al.* (2019). Implementing Physical Exercise and Music Interventions for Patients Suffering from Dementia on an Acute Psychogeriatric Inpatient Ward. *Nordic Journal of Psychiatry*. 7(73), 401-08. <https://doi.org/10.1080/08039488.2019.1645205>.
- Ratovohery, S., *et al.* (2019). Music as a Mnemonic Strategy to Mitigate Verbal Episodic Memory in Alzheimer's Disease: does musical valence matter? *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology*. 10(41), 1060-73. <https://doi.org/10.1080/13803395.2019.1650897>.
- Reis, S. P., Marques, M. L. D. G., & Marques, C. C. D. G. (2022). Diagnóstico e Tratamento da Doença de Alzheimer. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba. 5(2), 5951-63. <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n2-172>.
- Santos, C. M. C., *et al.* (2007). The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 15(3).
- Santos, K. K., *et al.* (2018). *Análise de Eficácia da Musicoterapia como Terapêutica Complementar ao Tratamento de Demência*. In: III Congresso Brasileiro De Ciências Da Saúde, Campina Grande.
- Särkämö, T. (2018). Cognitive, Emotional and Neural Benefits of Musical Leisure Activities in Aging and Neurological Rehabilitation: a critical review. *Annals of Physical and Rehabilitation Medicine*. 6(61), 414-18. <https://doi.org/10.1016/j.rehab.2017.03.006>.
- Yin, S., *et al.* (2022). Research Hotspots and Trends in Music Therapy Intervention for Patients With Dementia: a bibliometrics and visual analysis of papers published from 2010 to 2021. *Frontiers in Psychiatry*. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2022.860758>.